



**Ge**  
geracao@.com  
geraçãopreendedora



# *Depois da tempestade, solidariedade*

Empreendedores e empreendedoras do Rio Grande do Sul unem esforços para atender às demandas emergenciais das pessoas atingidas pelas enchentes no RS. Viviane Lemos, sócia da feira de moda plus size BPSPOA, está à frente de um mutirão para doação de roupas em tamanhos grandes



**PÁGINA INICIAL**

www.geracaoe.com



Quer receber notícias sobre empreendedorismo no seu WhatsApp? Aponte o celular para o QR Code ao lado e saiba como!



JC\_GeracaoE

JCGeracaoE

JCGeracaoE

geracaoe

**Ao leitor****Negócios mobilizados pelo RS**

As últimas semanas, certamente, ficarão marcadas na memória de todos os gaúchos. Os dias têm sido difíceis, longos e cheios de incerteza. Na última semana, não tivemos circulação do caderno completo, apenas duas páginas, pois a equipe estava mobilizada na cobertura das enchentes. Agora, direcionamos os nossos esforços de forma completa para o principal propósito do **geraçãoE**: fortalecer o empreendedorismo no Rio Grande do Sul. Inúmeros negócios estão embaixo d'água, ainda sem perspectiva de retomada. Em contrapartida, é imenso também o número de empreendedoras e empreendedores mobilizados na linha de frente, desde os resgates à criação de soluções para otimizar doações. São inúmeras histórias inspiradoras, de gente que, mesmo com a água entrando nos seus negócios, arregaçou as mangas e foi para rua oferecer sua expertise nesse momento difícil. Lembrem desses nomes. Quando o momento for de mais calma, vai ser a hora de nós, consumidores, apoiarmos o negócio de cada uma dessas pessoas. Mais que nunca, precisamos fortalecer pessoas que entendem o compromisso com o todo que é empreender. **#forçaRS**

**Isadora Jacoby**  
@isajacoby



**NEWSLETTER:** cadastre seu e-mail na nossa newsletter diária no site. Queremos que você fique por dentro de todas as nossas notícias em primeira mão.

**#explorar****Empreendedores na linha de frente**

No #explorar desta semana, empreendedores compartilham relatos da linha de frente no amparo às pessoas atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul



ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

**EMPREENDEDOR ATUA EM RESGATES EM PORTO ALEGRE**

**Hassann Akmed**, empreendedor à frente do Prontosul, do Centro de Treinamento Acqua Prontosul e do Quintal Dona Irena, atuou em cerca de 50 resgates por dia na região bairro Humaitá.

"Estamos direto no Humaitá fazendo resgates. Primeiro começamos com caiaque e standup, depois fizemos uma vaquinha entre amigos, compramos um barco e começamos a acelerar os resgates. Nos juntamos com a Polícia Civil na Dom Pedro e começamos a fazer a organização de resgates desse ponto. Esqueci todas as empresas por pelo menos uns 10 dias, deixei tudo para a equipe resolver. Nem estamos contabilizando prejuízos, só queremos que tudo passe. Sou um cara muito preparado fisicamente e mentalmente. Sabia que seria um caos, e não é todo mundo que aguenta. Pratico vários esportes aquáticos, então, tenho facilidade com isso. Todo mundo quer ajudar, e isso é muito legal, mas cada um tem que ir para a área onde é mais produtivo. É como administrar uma empresa, ver qual a melhor qualidade da pessoa e direcionar ela. Tudo é linha de frente. Não é porque estamos dentro d'água que tem uma maior ou menor importância. Temos equipe na parte de acolhimento, no abrigo, na parte médica, está tudo muito organizado aqui no Humaitá, mas sabemos que não é realidade de todos os lugares. Precisa de muita organização. Tem vindo muita doação, mas se for de forma desorganizada a ajuda não vai ser efetiva. Vai ter que ter muita iniciativa governamental, muita ajuda de grandes empresários, porque se não vai ser um resultado pior que da Covid."

**Hassann Akmed,**  
empreendedor  
à frente do  
Prontosul,  
do Centro de  
Treinamento Acqua  
Prontosul e do  
Quintal Dona Irena

**REDE DISTRIBUI 2 MIL MARMITAS POR DIA EM LAJEADO**

**Matheus Fell**, sócio-fundador da Quero Café, conta sobre a produção de marmitas em Lajeado, onde tem duas unidades. Os pontos não foram atingidos, mas a cidade foi duramente afetada.

"Assim como na enchente de setembro de 2023, mobilizamos o time e tentamos fazer um movimento legal para ajudar. Não resolver, mas minimizar alguns problemas de todo esse caos. Na semana passada, fomos passando de porta em porta levando produtos de limpeza, de higiene. Em função das chuvas, os rios começaram a subir novamente e muitas das casas que tínhamos levado mantimentos começaram a encher. Isso está deixando uma tensão, atrapalha a esperança e a fé das pessoas, sentimento de que o trabalho foi em vão. Estamos atuando na frente de produção de marmitas, começamos fazendo na nossa estrutura na loja e na franqueadora. Depois, para aumentar a capacidade produtiva, nos unimos com um clube da cidade que cedeu espaço para gente somando esforços com muitos voluntários. Teve dia que chegamos a produzir 2 mil marmitas. Acho que é nesse momento que a gente como líder, independente da situação adversa, tem que motivar as pessoas. Muitas vezes, não estamos bem e precisamos entregar um sorriso e fé. Vemos líderes que foram diretamente impactados nos seus negócios e ainda assim estão ajudando causas. Não é nada diferente do que um líder precisa ser no seu dia a dia."



QUIERO CAFÉ/DIVULGAÇÃO/JC

**O Quero Café está realizando doações em Lajeado**



**ISADORA JACOBY**  
Editora-assistente  
@isajacoby



**JÚLIA FERNANDES**  
Repórter  
@eujuliafernandes



**JAMILAIQUEL**  
Estagiário  
@jamil\_aique



**STÉFANI RODRIGUES**  
Estagiária  
@stefanirodrig\_

**Editor-chefe:** Guilherme Kolling

**Diagramação:** Gustavo Van Ondheusden e Ingrid Muller

geracaoe@jornaldocomercio.com.br

**Quem faz**

**Ge**  
geracaoe.com  
geraçãoempreendedora

Publicação do  
Jornal do Comércio  
de Porto Alegre



## AGENDA

negócios, doação

# Evento reverte vendas de ingressos para o RS

A edição da Gramado Summit em Punta Del Este doará o valor das vendas dos ingressos

**ISADORA JACOBY**  
@isajacoby

A Gramado Summit, conferência de inovação e empreendedorismo que acontece desde 2017 na Serra Gaúcha, desenvolveu uma ação para ajudar as pessoas afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul. A edição do evento em Punta Del Este, que acontecerá em setembro, terá o valor da venda de ingressos 100% revertida às vítimas da tragédia climática que assola o Estado.

Marcus Rossi, CEO da Gramado Summit, conta que a inquietação para contribuir começou ainda antes das grandes cheias, quando Gramado começou a registrar deslizamentos em virtude das fortes chuvas. “Como estamos numa das primeiras regiões afetadas, já colocamos nossas redes à disposição para que toda e qualquer ação em prol do Estado fosse divulgada”, conta. No entanto, apenas amplificar iniciativas de auxílio às vítimas não era suficiente, como afirma o CEO. “Os problemas foram se intensificando, chegaram à Região Metropolitana, e estávamos tentando entender como poderíamos ajudar de fato. Queríamos criar uma ação que tivesse ligação direta com a Gramado Summit e que, de alguma forma, conseguíssemos mostrar para a sociedade como um todo que estamos desenvolvendo, não queria ser só um ponto de arrecadação”, avalia Marcus.

Assim, veio a decisão de reverter 100% do valor arrecado com vendas de ingressos para a primeira edição internacional do evento a fim de amparar a população atingida no Rio Grande do Sul. “Estamos abrindo mão de parte da



A edição será em setembro e terá vendas 100% revertidas para o RS

nossa receita. A parte logística não pensamos por completo, mas pensamos que, à medida que fomos recolhendo montantes generosos, vamos fazendo aquisição de bens que são necessários. **Tenho plena convicção que tão importante quanto ajudar agora, vai ser a reconstrução.** E a gente tem que reconstruir, temos que dar de volta a esperança”, acredita o CEO da Gramado Summit.

O evento, que acontece nos dias 26 e 27 de setembro, tem ingressos a partir de R\$ 490,00. “Para mim, já não é mais sobre ir na Gramado Summit. Se for, que bom, está ajudando. Se não for, compra igual que esse ingresso vai ser revertido para a sociedade, principalmente no momento de reconstrução”, garante.

Envolvido no ecossistema empreendedor gaúcho, Marcus acredita que o momento é de mobilização de quem está à frente do negócios. “Se fomos analisar de uma maneira fria, um negócio tem gerar resultado para os seus sócios. Mas a nossa geração está mostrando que não é só isso. Temos que devolver para a sociedade como um todo. Não adianta gastarmos todos os recursos naturais para descobrir que não era só sobre remunerar os sócios de uma empresa,

tem que contribuir para que a gente consiga ter um mundo um pouco mais justo. Neste momento, o que eu gostaria é que todo empreendedor, independente da sua localização, conseguisse se colocar no lugar das outras pessoas”, pontua Marcus, destacando que a iniciativa faz parte da essência do negócio. “A grande ideia da Gramado Summit sempre foi assim: ‘eu sei que sou o dono dela, mas se eu fosse funcionário, estaria satisfeito?’. Sempre que a resposta foi não, mudei a minha cabeça enquanto gestor. Essa mesma verdade se estende quando começamos a falar com a sociedade. Se estivesse do outro lado, o que gostaria que uma empresa como a Gramado Summit estivesse fazendo? Então, vamos tomar as decisões na perspectiva de uma pessoa que está olhando para nós e esperando algo importante”, considera.

Ainda, o CEO da Gramado Summit destaca que é o momento de mostrar a humanidade por trás dos negócios. “Não é sobre o ecossistema empreendedor, é sobre quem faz parte dele e quem está se solidarizando independente dos seus negócios. É gente ajudando gente, e ter um negócio é muito sobre isso”, afirma Marcus.

## MURAL

### Vagas

» A **Fruki**, marca de bebidas gaúcha está contratando com urgência para os cargos de auxiliar de depósito, auxiliar de entrega, auxiliar de produção, conferente, motorista, operador de empilhadeira e operador de máquina I e II. O cadastro de interessados deve ser feito por meio do site [bit.ly/3JVSA25](https://bit.ly/3JVSA25). A expectativa é que o processo de recrutamento seja concluído

até o fim desta semana.  
» O **Grupo Epavi**, empresa de segurança e monitoramento está com 300 vagas abertas para vigilantes em Porto Alegre. O expediente será cumprido nos abrigos da Capital, reforçando a segurança dos desabrigados. Homens e mulheres podem se candidatar por meio do telefone (51) 98953-3824.

### Eventos

» O **Connection Experience - Terroir do Brasil 2024**, evento que trata sobre a relação do turismo e produtos de origem local, que aconteceria entre os dias 15 e 18 de maio em Gramado, está adiado. O evento já tem nova data definida: será entre 12 e 15 de junho. As entradas já adquiridas seguem válidas, e os ingressos seguem a venda a partir de R\$ 499,00 pelo site <https://bit.ly/3UXReW8>.

» O **Feevale Summit** de 2024, evento de empreendedorismo e inovação da Universidade Feevale foi adiado. Ainda sem data para a realização do encontro, que estava previsto para ocorrer nos dias 22 e 23 de maio, a organização do evento informa em comunicado na página oficial que, no momento, todos os esforços estão sendo direcionados para garantir a segurança e restabelecer a comunidade.

**O curso de Moda da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e o Sindicato das Indústrias de Fiação, Tecelagem, Malharias, Vestuário, Calçados e Acessórios da Serra Gaúcha (FITEMAVEST) se uniram em uma ação solidária que reúne alunos, professores, funcionários e voluntários da comunidade para a confecção de cobertas e roupas de cama que serão doadas às vítimas das chuvas no Estado. A iniciativa também conta com a parceria da empresa Brastema no processo de tecelagem de cobertores de malha. Os itens começaram a ser produzidos na quarta-feira, 8 de maio, no Atelier de Costura do Campus 8, e a mobilização que conta com o envolvimento de 30 voluntários já resultou na confecção de mais de 1,6 mil cobertores contabilizados. Voluntários devem preencher o formulário ([bit.ly/3V1TP1h](https://bit.ly/3V1TP1h)). Já a doação de tecidos soft está sendo feita pelo Instagram (@gabriela.cunha).**



## SOLIDARIEDADE

ações, assistência



# Voluntários criam plataforma para identificar demandas de abrigos no RS

**JAMIL AIQUEL**  
@jamil\_aiquel

A solidariedade tem sido essencial para o bem-estar do povo gaúcho nas últimas semanas. Neste momento de crise, não tem faltado exemplos de pessoas ao redor do Brasil criando iniciativas para auxiliar as pessoas deslocadas em função das enchentes. Pensando em facilitar o trabalho de quem quer contribuir, um grupo de voluntários criou a SOS Rio Grande do Sul, plataforma que busca disponibilizar informações atualizadas sobre as demandas dos abrigos ao redor do estado.

A plataforma conta com uma interface simples e direta, fornecendo ao público informações como o endereço e as principais necessidades dos mais de 400 abrigos cadastrados na iniciativa. A ideia de reunir todas as informações em um único lugar partiu de Pedro Schanzer, um dos idealizadores do projeto, que, ao tentar ajudar, percebeu que a organização seria tão importante quanto a boa vontade e altruísmo neste momento de crise.

“Estava correndo atrás de

abrigo, botando doação em caminhão, resgatando gente no alagamento, até que notei que, em cada ponto que eu chegava, o desespero e a ansiedade eram tão grandes que faltava uma coordenação única. As pessoas falavam ‘todo mundo está se ajudando’, mas tinha que ter uma coordenação, senão ia começar a ter conflito de demanda. Foi aí que pensei que tinha que dar dois passos para trás, trabalhar com um grupo de pessoas e auxiliar na coordenação”, conta Pedro.

Então, Pedro, junto de Guilherme Kudiess, Rafael Korman e George Gallas, reuniu uma equipe de aproximadamente 20 voluntários. A iniciativa tem recebido auxílio do Tecnopuc, que disponibilizou espaço para que eles pudessem trabalhar, e também chamou a atenção da prefeitura de Porto Alegre, que tem contato direto com os idealizadores do projeto. “O Luiz Carlos Pinto da Silva, secretário de Inovação, entendeu a nossa operação como algo que pode auxiliar a prefeitura na atualização das demandas. A partir disso, estamos trabalhando lado a lado

do gabinete de crise”, explica.

Outro ponto levantado por Pedro é a possibilidade de utilizar a plataforma em outras situações de crise, sejam elas no Rio Grande do Sul, Brasil ou no mundo. “Hoje é no Rio Grande do Sul, mas amanhã pode ser em qualquer outro estado ou cidade do Brasil. Estamos em contato com o governo para deixar a plataforma de legado, como uma resposta para o desastre”, afirma.

Com um pouco mais de uma semana de projeto, o número de integrantes na equipe aumentou significativamente. Isso, segundo Pedro, mostra como as pessoas estão dispostas a ajudar e o quanto importante é reconhecer a importância de um trabalho coletivo. “O mais importante é que as pessoas entendam que todo mundo está ansioso, todo mundo está desgastado, esgotado e todo mundo quer ajudar, mas a melhor maneira de ajudar não é apenas cada um fazer na sua parte. A melhor maneira é cooperar e integrar essas iniciativas para possamos identificar demandas objetivas e suprir essas demandas”, define.

O SOS Rio Grande do Sul

trabalha com o modelo de voluntários - que são chamados de padrinhos e madrinhas pela plataforma. Quem se disponibilizar a ser padrinho, será orientado a procurar um abrigo próximo a sua região. “O primeiro contato com o abrigo deve ser presencial, para que a gente consiga sensibilizar esse abrigo com a nossa causa. Esse padrinho vai ser a ponta que vai conectar as demandas desse abrigo com o nosso sistema”, explica Pedro.

A plataforma trabalha com dois sistemas: um interno e um externo. O sistema interno é atualizado em tempo real pelos padrinhos, com informações como disponibilidade do abrigo, quais produtos necessitam de doação urgente e quais produtos estão sobrando para doações. O externo é a plataforma que o público geral enxerga, onde todas as informações apuradas pelos voluntários estão organizadas.

“O sistema interno é acessado pelos voluntários e é atualizado em tempo real. O sistema externo não edita o nosso sistema interno, mas ele mostra para a população civil as demandas imediatas. Então, se algum civil

O SOS Rio Grande do Sul pretende disponibilizar informações atualizadas sobre as demandas dos abrigos ao redor do Rio Grande do Sul

tem alguma informação que pode ajudar, ele pode adicionar ali. Não vamos negar ajuda”, pontua Pedro. Atualmente, o SOS Rio Grande do Sul conta com 7,1 mil voluntários, além de 536 abrigos cadastrados. Quem tem interesse em se tornar padrinho, pode acessar o Instagram (@sosrs\_ajuda), clicar no link na bio e preencher o formulário de inscrição de voluntários.





**Compartilhe com o GeraçãoE outras iniciativas solidárias de negócios do Rio Grande do Sul. Envie as tuas sugestões pelo Instagram (@jcgeracaoe).**

GABRIELA KOSLOWSKI/ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

# Mecânica faz reparos gratuitos para carros usados em resgates

**STÉFANI RODRIGUES**  
@stefanirgrig

Na sequência da maior enchente da história de Porto Alegre, a comunidade tem se unindo cada dia mais para ajudar aqueles que foram afetados. Vendo que muitos destes voluntários estavam utilizando seus próprios veículos, Gabriela Koslowski, proprietária da oficina mecânica Gabriela K, está liderando uma iniciativa para consertar gratuitamente os veículos danificados durante resgates, transportes solidários, doações e qualquer transporte que envolva o auxílio da população.

Com duas unidades de sua oficina localizadas em áreas não afetadas pelas inundações, Gabriela decidiu agir diante da situação crítica da cidade. Conscientes de que muitos dos carros usados no resgate de pessoas estavam sofrendo danos severos devido à água, lama e detritos, ela e o marido abriram as portas

para fornecer reparos gratuitos a esses heróis anônimos.

“Decidimos abrir a mecânica para receber essas pessoas que estão trabalhando nos resgates, que estão levando mantimentos para abrigos, abastecendo lugares, carregando pessoas e fazendo caronas solidárias”, conta a empreendedora. “É uma função crucial, e vimos muitos carros quebrando devido às condições severas”, afirma.

A iniciativa de Gabriela não passou despercebida. Com a ajuda de parcerias e doações, eles têm conseguido fornecer mão de obra e até mesmo algumas peças essenciais gratuitamente. “Conseguimos doações de óleo para trocar nos carros e até mesmo um setor de direção novo para uma Ranger, que custaria cerca de R\$ 9 mil”, compartilha.

No entanto, a empreendedora ressalta que vem enfrentando desafios nos reparos devido à situação das distribuidoras de autopeças na região, que foram



**Gabriela Koslowski é o nome a frente da Mecânica Gabriela K, que está operando com duas unidades**

afetadas pelas inundações. Com a ajuda de parceiros e voluntários de outros estados, a mecânica conseguiu a doação de uma carreta de óleo para manutenção de veículos, que está vindo do Paraná.

Apesar desses obstáculos, a empresária permanece determinada em sua missão de ajudar. “Estamos buscando parcerias de fábricas e distribuidoras de autopeças de fora do Estado para conseguir as peças necessárias”, comenta.

Além dos reparos neste momento de resgate e auxílio a abrigos, a empreendedora pretende que, **quando a água baixar e as pessoas retornarem para suas casas, a equipe possa focar em consertos nos carros dos atingidos pela enchente.** “Muitos carros ficaram submersos, e queremos ajudar essas pessoas. Se pudermos devolver pelo menos os carros para elas, teremos uma vitória gigantesca”, conta.

Desde o início da iniciativa, Gabriela e sua equipe já

repararam cerca de 15 veículos gratuitamente e contam com mais agendamentos para os próximos dias.

Para apoiar ou entrar em contato com Gabriela, mais informações estão disponíveis no Instagram da oficina (@mecanicagabrielak) ou pelo número (51) 99723-1860. As unidades abertas ficam na rua Casemiro de Abreu, nº 670, no bairro Rio Branco, e na avenida Ipiranga, nº 8.011, no bairro Partenon.

# Feira de Moda Plus Size reúne doações de roupas grandes em Porto Alegre

**ISADORA JACOBY**  
@isajacoby

A mobilização para ajudar a população atingida pelas cheias no Rio Grande do Sul segue ganhando reforços. Viviane Lemos, sócia da Feira de Moda Plus Size BPSPOA, está à frente da arrecadação de doações de roupas em tamanhos grandes. A feira também está recolhendo doações via Pix para compra de roupas íntimas.

Viviane conta que faltam roupas em tamanhos maiores para atender as pessoas que estão em abrigos. “Recebi fotos de uma mulher enrolada em um lençol. Não tem como conceber uma situação dessa”, lamenta a empreendedora. “Decidi reagir e chamei uma amiga, a Elisa Anjos da loja Gorda Sim, para

começarmos a arrecadar roupas no dia 4 de maio. Não tínhamos dimensão de como ia ser. Ela começou a arrecadar com as clientes dela lá na Zona Norte, e eu fui agilizando na Zona Sul”, conta. A ação ganhou força com a divulgação de influenciadoras do segmento. “Entrei em contato com a Jéssica Lopes, que é uma influenciadora aqui do Sul, e fiz um conteúdo pedindo. Quando ela postou, mais gente viu. Chegou em influenciadoras grandes, como a Ellen Valias, do @atleta\_de\_peso. Ju Romano e a coisa começou a tomar uma grande forma”, conta Viviane.

Até o momento, 4,1 mil peças foram doadas e cerca de R\$ 50 mil arrecadados. As arrecadações são a partir do tamanho 46, masculinas e femininas. Além disso, a BPSPOA

está com um Pix para levantar verba para compra de roupas íntimas e também peças masculinas. “Recebemos muita doação da Plusman (loja masculina de roupas plus size). Ela fez uma limpa no estoque e doou mais de 50 peças. Compramos cuecas e roupas com ela pelo preço de custo, mas ainda assim não vai ser suficiente. O Pix estamos usando para comprar cueca, calcinha e moda masculina”, explica Viviane, que acredita que é hora de cada empreendedor fazer o que pode para contribuir. “É um momento de olhar dentro das suas possibilidades para poder ajudar. Estou arrasada e muitas pessoas estão, mas **decidi usar essa dor para mobilizar. E usar um pouco do espaço de credibilidade que temos para fazer as coisas acontecerem**”, diz.



**Viviane Lemos está à frente da doação de roupas plus size na Capital**

As roupas são organizadas em kits por gênero e tamanho, contemplando peças diversas, como calça, casaco e roupa íntima. “Colocamos uma etiqueta dizendo o que tem dentro, por-

que, quando chega na doação, não precisa manusear. Isso facilita muito para quem está fazendo as triagens”, aconselha Viviane. Saiba como doar no Instagram (@bpspoa.feira).

EVANDRO OLIVEIRA/JC



## ARTIGO

Hey! Artigos podem ser enviados para [geracaoe@jornalcomercio.com.br](mailto:geracaoe@jornalcomercio.com.br).  
Os textos para este espaço devem ter no máximo 2200 caracteres e estarão sujeitos à edição.

## Retomada da economia do RS começará pelos micro e pequenos negócios

Mais de 50 mil vagas de emprego foram geradas por micro e pequenas empresas em 2023 no Rio Grande do Sul. Os pequenos negócios responderam, em média, por oito em cada 10 empregos criados na economia no ano passado. Este dado demonstra quão importantes são os micro e pequenos negócios para a economia do Estado e o quanto precisarão de ajuda para a retomada da atividade após as fortes chuvas e alagamentos que atingiram 449 municípios, provocaram até aqui mais de 140 óbitos, quase 130 desaparecimentos, colocaram quase 100 mil pessoas em abrigos e desalojaram mais de

500 mil pessoas até agora.

Segundo levantamento do Sebrae-RS, a tragédia climática que alcançou 90% do Estado afetou cerca de 600 mil micro e pequenas empresas, as quais foram atingidas diretamente em todo o Rio Grande do Sul, principalmente na Serra, Vale do Taquari e Região Metropolitana. Na verdade, as micro e pequenas empresas acabam sendo ainda mais abaladas por não terem, muitas vezes, condições de arcar com tamanho impacto, diferentemente das grandes empresas. Por isso, elas necessitam uma atenção especial.

E é por isso que na última semana o Sebrae-RS lançou uma

pesquisa que busca entender o impacto dos alagamentos na vida e nos negócios de todos os portes de empresas e entender com mais exatidão como está a situação dos empresários desses segmentos. A Pesquisa para Avaliação do Impacto das Enchentes nos Negócios do RS pode ser respondida pela internet através deste link: [bit.ly/juntospeleRS](https://bit.ly/juntospeleRS).

O levantamento, operado pelo Sebrae-RS a partir de uma iniciativa do Gabinete de Apoio ao Empreendedor organizado pelo governo do Estado, busca saber o porte do negócio afetado, se está atualmente em operação, como o empreendimento foi atingido pela enchente, esti-



**LUIZ CARLOS BOHN**  
Presidente do Conselho  
Deliberativo Estadual  
do Sebrae RS

mativa de prejuízo, número de colaboradores, se possui seguro, se precisará de crédito (dinheiro a fundo perdido) para retomada

da operação e a expectativa do empreendedor para os próximos meses.

Sabemos que, no momento, todos os entes públicos e privados estão focados em salvar vidas, colocar todas as pessoas em segurança e restabelecer os sistemas básicos. Mesmo assim, o Sebrae já vem trabalhando para traçar um panorama para saber como agir no suporte às MPES.

Com dados mais sólidos em mãos, poderemos traçar estratégias para ajudar os empresários. O primeiro passo é constatar o tamanho do problema e quanto eles perderam. Depois, com as águas baixando e começando a reconstrução do estado, o Sebrae-RS vai estar, como sempre, lado a lado com os micro e pequenos empreendedores para que possam reerguer seus negócios.

### BOM SABER

dicas, sugestões, informações



Queremos deixar essa lista sempre atualizada. Compartilhe com o **GeraçãoE** pelo Instagram (@jgeracaoe) outros negócios que estão mobilizados para recolher doações.

## LISTA: 10 negócios que estão recebendo doações em Porto Alegre

Negócios fazem uma corrente solidária para arrecadar doações. O **GeraçãoE** listou 10 operações que estão mobilizadas para ajudar.

#### 1) Doceria do Charlie

A tradicional confeitaria especializada em brownies está recebendo para doação produtos de higiene e limpeza, fraldas, repelente, alimentos não perecíveis, roupas de cama e ração para pets. As doações estão sendo recebidas na loja do bairro Mont'Serrat.

**Endereço:** rua Tenente Coronel Fabricio Pillar, nº 822.

#### 2) Instituto Ascendendo Mentes

O Instituto Ascendendo Mentes é uma ONG de Porto Alegre

acelerada pela Gerando Falcões. Além de receber doações de alimentos, roupas de cama e agasalhos na sua sede, o Instituto também recebe doações via Pix. Mais em (@ [ascendendomentes](https://www.instagram.com/ascendendomentes)).

**Endereço:** rua Intendente Alfredo Azevedo, nº 1.165, bairro Glória.

#### 3) MilaVeg Lanches

O restaurante vegano MilaVeg (@ [milaveglanches](https://www.instagram.com/milaveglanches)) está distribuindo lanches para os voluntários que estão trabalhando no regate de animais.

**Endereço:** rua Giordano Bruno, nº 360, bairro Rio Branco.

#### 4) Hortti BR

A Hortti (@[horttibr](https://www.instagram.com/horttibr)) é uma startup gaúcha que busca oferecer produtos de hortifrúti frescos.

Neste momento, está arrecadando fundos e hortifrúti para abastecer cozinhas solidárias. A arrecadação está sendo feita no Centro de Distribuição das Farmácias São João, localizado em Gravataí.

**Endereço:** rua Jorge Tadeu, nº 700.

#### 5) 20barra9

Com diversas sedes espalhadas por Porto Alegre, o 20barra9 transformou sua operação em uma cozinha solidária e está produzindo e distribuindo marmitas diariamente. Mais informações no Instagram (@ [20barra9](https://www.instagram.com/20barra9)).

#### 6) Afro-Sul Odomodé

O Afro-Sul Odomodé (@[afrosul.odomodeoficial](https://www.instagram.com/afrosul.odomodeoficial)) é um instituto sociocultural de Porto Alegre focado na cultura africana. Na sua sede, estão aceitando

doações de água, roupas, calçados, kits de higiene, fraldas, produtos de limpeza.

**Endereço:** avenida Ipiranga, nº 3.850.

#### 7) Sweet Brownies

A cafeteria está aceitando doações de diversos produtos, como kits de higiene e limpeza, agasalhos, roupas íntimas, roupas de cama, cobertores, travessouros e ração para cães e gatos.

**Endereço:** avenida Pirapó, nº 09.

#### 8) El Aguante Bar

O bar (@[elaguantebar](https://www.instagram.com/elaguantebar)) também transformou sua operação em uma cozinha solidária. Além disso, está aceitando todo tipo de doação, como insumos para marmitas, colchões, roupas de inverno e produtos de higiene.

**Endereço:** rua Miguel Tostes, nº 611.

#### 9) Luigi pastéis

A pastelaria está aceitando doações de produtos de higiene, cobertores, produtos de limpeza, agasalhos e alimentos não perecíveis. Além disso, está realizando uma promoção. O cliente que realiza uma doação, ganha um pastel.

**Endereço:** Travessa do Carmo, nº 64, Cidade Baixa.

#### 10) Colégio Nossa Senhora da Glória

A instituição de ensino está aceitando roupas, cobertas, toalhas, alimentos não perecíveis e produtos de higiene.

**Endereço:** rua Professor Oscar Pereira, nº 3.052.

## NEGÓCIOS cuidado, atenção



Acompanhe o GeraçãoE diariamente em [geracaoe.com](http://geracaoe.com) para ficar por dentro de assuntos importantes para quem empreende no Rio Grande do Sul.

# Saúde mental deve estar na pauta das empresas

A Vittude é uma empresa focada em desenvolver e gerenciar ações de saúde mental em organizações

**ISADORA JACOBY**  
@isajacoby

Especialista em saúde mental para empresas, a Vittude desenvolveu uma central telefônica pensada em atender a demanda que surgiu com a tragédia climática causada pelas enchentes no Rio Grande do Sul. A empresa de São Paulo atende mais de 200 clientes, como Grupo Boticário, Vivo, Ambev, Sodexo, Arcos Dourados e Zamp. Frente os desastres climáticos, a empresa viu a necessidade de criar uma central para atender de forma ativa e receptiva os colaboradores atingidos nos clientes da Vittude que estão no Estado.

Tatiana Pimenta, CEO da Vittude, conta que essa estrutura foi montada de forma complementar ao atendimento online da companhia, que segue vigente. “Montamos essa estrutura só com psicólogos que têm experiência em crises de emergência. O atendimento da Vittude sempre foi digital. Temos a possibilidade acessar e fazer uma consulta pelo app e implementamos a central telefônica ativa na semana passada, porque muitos colaboradores não conseguiam ter rede. Pessoas que estão em abrigos, em situações mais delicadas, e só conseguem por telefone”, explica Tatiana

sobre o trabalho com as cerca de 10 empresas que atende no Estado. “Temos vários clientes no Rio Grande do Sul que foram impactados, principalmente porque trabalhamos com grandes empresas. Por exemplo, o Grupo Boticário tem lojas no Brasil inteiro, então tem uma parte que foi impactada. Temos a Sodexo, que toda a estrutura operacional fica no Sul, e daí tem um impacto até maior, porque o escritório não está funcionando. Temos empresas que não estão no Rio Grande do Sul, mas os funcionários moram porque tem modelo híbrido”, contextualiza.

Segundo ela, a frente de trabalho tem sido dividida em vítimas primárias e as que estão em segurança, além da atuação imediata e a pensada a longo prazo. “Vítimas primárias são pessoas que perderam suas casa ou tiveram algum prejuízo, impacto direto. É preciso garantir que, nesse primeiro momento, elas estejam em segurança, que tenham para onde ir, o que comer, que tenham água. Na central de acolhimento ativa e receptiva, já temos recebidos bastante ligações de pessoas que estão em situações superdelicadas”, conta. A segunda frente de atuação da empresa especializada em oferecer ações de saúde mental para outras organizações é com as pessoas afetadas pela tragédia climática que estão em segurança. “A outra camada que temos são as pessoas que estão em segurança, mas que estão atuando no cuidado. Temos feito com vários de



Tatiana Pimenta é CEO da Vittude, empresa focada em desenvolver ações de saúde mental para organizações

nossos clientes grupos de acolhimento e psicoterapia breve para quem está na linha de frente. Fazemos um trabalho com grupo de até 10 pessoas dando instrumentos para que elas estejam bem para cuidar e não absorvam a dor do outro. A ideia é que esses grupos sejam direcionados a profissionais de RH e todos que estejam trabalhando de forma ativa e até voluntária no cuidado, porque eles terão contato com histórias muito tristes”, pontua.

Segundo a CEO, é importante que as empresas ajam com urgência no apoio de saúde mental aos colaboradores afetados. “No médio prazo, daqui 30 dias e a seguir por cerca de seis meses, tem que trabalhar, de forma preventiva, o estresse pós-traumático. Oferecer psicoterapia e cuidados coordenados, eventualmente até com psiquiatras, para que essas pessoas não desenvolvam um quadro de estresse pós-traumático, que elas possam elaborar as perdas, olhar para tudo que viveram de uma forma que consigam levar a vida adiante sem desenvolver um quadro grave”, explica Tatiana, destacando que esse cuidado deve estar presente também na rotina dos pequenos negócios. “O primeiro ponto é

se eu sou pequeno, deixa eu passar a mão no telefone e saber como estão meus dois, três, cinco colaboradores. Às vezes, é essa preocupação com o ser humano que já faz a diferença”, garante.

A saúde mental dos colaboradores deve sempre estar na pauta das empresas, mas ainda mais em momentos tão adversos como o que do Rio Grande do Sul tem vivido. “Pessoas que estão convivendo com o luto, pessoas que estão acolhendo pessoas na sua casa, tudo isso gera uma série de sentimentos que precisam ser olhados”, afirma. A CEO lembra que a época da pandemia foi um ponto de virada em relação ao tema no mundo corporativo. “A pandemia permitiu que alguns orçamentos fossem realocados para saúde mental, porque não era prioridade naquele momento. A pandemia teve um papel crucial que é de quebrar alguns paradigmas e permitir, para muitas empresas, a experimentação. O budget que era para viagem, para evento, e naquele ano não teve, fez com que muitas empresas pudessem testar e começar a olhar o efeito do cuidado nos indicadores de negócio”, pontua.

Com foco em empresas com mais de 1 mil colaboradores, a Vittude

atua, afirma Tatiana, para mostrar que a saúde mental pode ser, inclusive, um ativo de negócio. “Muitas empresas começaram a ver que investir em saúde mental reduz afastamento, diminui a contribuição previdenciária. Outras começaram a observar redução de turnover, melhoria de clima, melhoria de engajamento”, elenca. Corroborando com a importância do tema no mundo dos negócios, em março, entrou em vigor a Lei 14.831, que criou o Certificado Empresa Promotora da Saúde Mental. O selo é dado a empresas que adotem critérios de promoção da saúde mental e do bem-estar de seus colaboradores. “Também tem um projeto de lei em votação na Câmara, que é uma lei de benefício fiscal para empresas que investem em saúde mental. Para aquelas que a desculpa é não ter budget, o governo vai abrir mão da tributação para permitir que essas empresas invistam, porque está custando caro para o governo também”, reflete, destacando que o tema seguirá em voga. “Vamos ter essa pauta de saúde mental cada vez mais discutida. Nos próximos dois, três anos mais empresas olhando de forma estratégia para saúde mental”, acredita.

JULIANA FRUG/VITTUDE/JC



## GASTRONOMIA

### solidário, mudança

# Negócio cancela inauguração e vira cozinha solidária

JÚLIA FERNANDES

@eujuliafernandes

Matheus Rosa, natural de Novo Hamburgo, estava pronto para abrir mais um restaurante quando as cheias começaram a devastar o Vale do Taquari. Com a inauguração do Mu Sushi & Cozinha, na rua Eudoro Berlink, nº 860, no bairro Auxiliadora, marcada para o dia 7 de maio, o empresário cancelou o evento e resolveu utilizar seu espaço e insumos para produzir marmitas e distribuí-las para a população afetada pelas cheias. Este é o primeiro restaurante com espaço físico de Matheus em Porto Alegre. O empreendedor também está à frente do Jappa Boy, delivery de comida japonesa na Capital, além do Bavaria e do Hai Sushi Lounge Bar, localizados em Novo Hamburgo.

Hoje, o Mu Sushi & Cozinha produz diariamente entre 700 e 1 mil refeições, entre almoço e jantar. “Pensamos na substância do alimento preparado. Sempre tem uma proteína e dois tipos de carboidratos. No início, conseguíamos mandar salada, mas começou a atrapalhar nossa logística de entrega”, comenta Matheus. Atualmente, a equipe conta com nove funcionários. Eram 32 colaboradores contratados para a operação, mas a equipe de atendimento não atua no momento. Além disso, o espaço conta com voluntários.

Segundo Matheus, a oportunidade de abrir o novo negócio em Porto Alegre surgiu em setembro de 2023. “No dia 7 de maio, ia ser o coquetel para amigos e convidados, dia 9 para o público em geral. Na semana anterior, percebemos que começou a chover muito pelo Vale do Taquari e as enchentes voltaram. Já tínhamos decidido

que não era o momento adequado para inaugurar”, relata o empreendedor.

Já na sexta-feira (3), alguns funcionários do restaurante que residiam em Canoas não conseguiram retornar para suas casas. Com a equipe parada no estabelecimento e sem saber o que fazer, Matheus decidiu começar a operação do restaurante para atender às vítimas da enchente. “Tínhamos muitos insumos e resolvemos utilizar nossa cozinha para algo bom, para fazer marmitas e ajudar quem precisava”, comenta. De acordo com ele, a preocupação inicial era que essas marmitas já tivessem destino final. Mais voluntários se somaram à iniciativa para realizar a articulação e pensar na logística de entrega dos alimentos. Hoje, as refeições são entregues na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora e em abrigos em Alvorada e Viamão. “Neste último fim de semana, começamos a apoiar O Grão, que também está distribuindo marmitas”, conta.

“É um esforço e uma vontade muito grande de toda minha equipe. Desde o chef de cozinha até o gerente e demais funcionários, ninguém parou”, afirma Matheus, orgulhoso do trabalho desenvolvido pelos seus colaboradores. O empresário segue em Novo Hamburgo devido a dificuldade em acessar Porto Alegre no momento. Seus dois restaurantes na Região Metropolitana também estão sendo usados para a produção de marmitas. “Esta semana, vou até a Capital, pois precisamos organizar minimamente uma estrutura para dar suporte aos nossos funcionários”, afirma. Segundo ele, a preocupação atual é dar apoio à equipe recém-contratada, porque uma parte



O restaurante, que abriria no dia 7 de maio, cancelou a inauguração e destinou insumos para doação

ainda atua como voluntária para atender a demanda dos abrigos.

Como empreendedor, Matheus afirma que a incerteza e a insegurança são presentes neste momento. Segundo ele, seus principais fornecedores de peixe, localizados na Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa-RS) e no bairro Scharlau, em São Leopoldo, estão embaixo d'água. Além disso, as mercadorias não estão sendo entregues, pois há dificuldade de acesso às cidades devido às estradas danificadas. “Abrimos o delivery do Jappa Boy na sexta-feira e o pessoal está retraído em consumir, e entendemos”, desabafa. Ainda assim, o empresário acredita que a única forma de diminuir os problemas é contribuir com a população afetada. “Eu me sinto impotente. Essa é uma maneira que encontrei para minimizar ou tentar ajudar as pessoas. É o que está ao meu alcance e ainda dependendo dos braços que eu tenho, que é a minha equipe”, afirma. O restaurante ainda recolhe doações de insumos para a produção das refeições: carne (proteínas moídas, carne e frango), arroz, feijão, massa, legumes, embalagens, talheres descartáveis, filme plástico e fita adesiva. Para saber outras formas de contribuir, acesse o Instagram do Mu Sushi & Cozinha (@mu.sushiecozinha).

“Conseguir auxiliar de alguma forma é gratificante, mas é quase um senso de obrigação também. É o certo a fazer”, afirma Matheus.



O Mu Sushi está produzindo cerca de 700 marmitas por dia para doação